

## APRESENTAÇÃO

A Revista Teoria e Sociedade apresenta nesta edição o Dossiê *Arqueologia: Tecnologia e Interdisciplinaridade* que reúne uma seleção de nove artigos que versam sobre a ocupação humana em diversos períodos e regiões, no Brasil e na Argentina.

Contamos, num primeiro bloco, com seis artigos referentes à pré-história sul-americana. Alguns foram apresentados oralmente no XVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Arqueologia, celebrado em Goiânia, no mês de setembro de 2015. São contribuições apresentadas notadamente no simpósio “*Contribuições de abordagens tecnológicas para a pré-história da América do Sul: perspectivas teóricas e estudos de caso*”, coordenado pelas arqueólogas Maria Jacqueline Rodet e Romina Silvestre. O objetivo principal era reunir trabalhos que teriam em comum o método de análise tecnológica, independente do suporte material em estudo ou das vertentes teóricas ou metodológicas com as quais dialogam os autores. Dentro deste mesmo tema, outros autores foram convidados, para enriquecer ainda mais este bloco.

Faremos uma viagem pela pré-história tardia começando na Amazônia, com o estudo de coleções líticas provenientes da região do Trombetas-Nhamundá realizado por Déborah Duarte-Talim. A autora enfatiza a cadeia operatória de produção de instrumentos “simples” unifaciais de sílexito (pequenas peças interpretadas como dentes), que possivelmente compuseram instrumentos compostos (raladores). Esses instrumentos são inseridos dentro de sistemas técnicos possíveis, havendo ainda a caracterização das técnicas utilizadas e dos estigmas característicos.

Em seguida, passaremos pelo Brasil Central, no oeste do estado da Bahia, com o artigo de Juliana de Resende Machado que distingue na coleção lítica de superfície do sítio Praça de Piragiba, tradicionalmente relacionado à tradição cerâmica Aratu, indústrias em palimpsesto. Foram encontradas peças bifacialmente lascadas por percussão direta dura, características de sítios tardios da região, junto com peças unifaciais, algumas possivelmente façonadas por percussão direta macia, e pontas de projétil finalizadas por pressão, que não são características desses grupos. Além de lógicas e técnicas distintas, a autora observa diferenças tafonômicas na superfície

dos vestígios líticos. Dessa forma, ela isola os subgrupos e inicia a caracterização tecnológica das indústrias líticas relacionadas, notadamente, ao período cerâmico. Absolutamente complementar a esse artigo, Luydy Abraham Fernandes e George Silva do Nascimento apresentam seus resultados experimentais comparando-os aos macro-traços de utilização observados sobre peças bifacialmente lascadas provenientes do nordeste do estado de Minas Gerais, tal qual àquelas do sítio Praça de Piragiba. Visíveis a olho nu, os macrotraços de utilização são identificados no gume e na porção distal destas peças e podem estar ligados a um trabalho direto com o solo e/ou o abate de árvores. Com o trabalho experimental, os autores acompanharam o surgimento e a evolução destes traços de uso e avaliaram os traços encontrados nas peças arqueológicas.

Encerraremos nosso périplo em terras meridionais, com a discussão de Bruno Ribeiro e Rafael Guedes Milheira sobre a cerâmica da tradição arqueológica Viera. Os autores fazem uma crítica revisão bibliográfica, no que se refere aos métodos de análise até então adotados e estudam coleções cerâmicas de sítios na região de Laguna dos Patos. As percepções de homogeneidade e simplicidade dessas indústrias cerâmicas são desconstruídas, e, a partir da análise tecnológica, os autores buscam uma redefinição conceitual e tecnológica para a Tradição. Atravessando a fronteira nacional, descobriremos a contribuição inédita para a Arqueologia Argentina de Romina Silvestre e Natacha Buc com o estudo traceológico em calibradores, peças encontradas amiúde em sítios de tradição cerâmica Tupiguarani, de sítios da bacia do rio Paraná. Os calibradores em questão são feitos sobre suportes variados. As autoras avaliam hipóteses de utilização como afiadores de pontas de osso, regularizadores de hastes, emprego na confecção de tembetás ou de contas de concha.

O artigo de João Carlos Moreno de Sousa fecha esse bloco consagrado à tecnologia e interdisciplinaridade e que se focalizou em sítios pré-históricos de grupos sociais cerâmicos. O autor faz reflexões a respeito da abordagem tecnológica, seus aportes e limites, e explora sua vertente interpretativa mais atual: a cognição.

Ainda no âmbito da pré-história, mas buscando outros métodos para sua compreensão, Daniel Vieira Sousa, João Carlos Ker, Maria Jacqueline Rodet, Carlos Ernesto Schaefer e Wenceslau Geraldês Teixeira, revelam as potencialidades dos estudos pedológicos para a compreensão das ocupações humanas pré-históricas, em um estudo de caso do centro norte de Minas Gerais. Os autores apresentam os resultados das análises de solo do sítio arqueológico Bibocas II que foi ocupado desde  $10.470 \pm 70$  anos A.P. até  $610 \pm 30$  anos A.P. Estas ocupações são demonstradas pela concentração de vestígios líticos, mas também pelas altas taxas de componentes orgânicos presentes no solo.

Este número traz ainda duas contribuições referentes à arqueologia

histórica. A primeira consiste em uma reflexão sobre os processos de sanitarismo e higienização da cidade de Belo Horizonte, através do estudo de um sítio encontrado dentro do Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais. Os autores Ângela Marlene Varela, Erik Alves de Oliveira, Isabela Cristina Suguimatsu, Luiz Alberto Silveira da Rosa, Maria Jacqueline Rodet, Tallyta Suenny e Valdinêy Amaral Leite partem de um depósito de lixo coletivo de unidades domésticas e/ou comerciais e refletem sobre o consumo de determinados itens relacionados aos cuidados com a higiene e a saúde tendo como cenário uma Belo Horizonte em busca da modernidade e que investia em práticas e políticas públicas voltadas ao sanitarismo.

A segunda contribuição, que encerra este bloco de arqueologia histórica e também a revista, é o artigo de Patrícia Marinho de Carvalho. Seguindo uma perspectiva etnoarqueológica, a autora interpreta a paisagem do sítio Porto Boqueirão baseando-se na simbologia das plantas encontrada tanto em cultos afro-brasileiros quanto na memória ritual e material da comunidade de Vila Bela, remanescentes de quilombo instalados na região do alto Guaporé, estado do Mato Grosso.

Apresentamos nossos agradecimentos a todos os colegas que contribuíram para a materialização deste Dossiê, enviando seus artigos ou emitindo pareceres. E desejamos a você, leitor, uma excelente e instigante leitura!

JULIANA DE RESENDE MACHADO  
DÉBORAH DUARTE-TALIM  
Organizadoras do Dossiê Arqueologia:  
Tecnologia e Interdisciplinaridade  
Revista Teoria e Sociedade

# UMA CADEIA OPERATÓRIA DENTRO DE UM SISTEMA TÉCNICO: OS (POSSÍVEIS) DENTES DE RALADOR DA AMAZÔNIA

DÉBORAH DUARTE-TALIM

## RESUMO

O presente artigo se insere dentro de uma nova perspectiva de estudos para a arqueologia amazônica, que contempla a análise dos vestígios líticos, deixados em segundo plano durante muitos anos de pesquisas na região. Mais especificamente, pretende-se apresentar um dos resultados obtidos durante as análises tecnológicas (Leroi-Gourhan 1966; Tixier 1978, 1980; Pelegrin 1995, 2011; Inizan et al. 1995; etc.) das coleções líticas exumadas do sítio arqueológico PA-OR-127: Cipoal do Araticum, localizado na região de Porto Trombetas, no estado do Pará, que compuseram uma Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Federal de Minas Gerais (Duarte-Talim 2012). Trata-se da cadeia operatória de produção de pequenos instrumentos simples uni e bifaciais, relacionados à confecção de raladores com dentes de pedra. O dente de ralador é apenas um elemento que compõe o

ralador (instrumento composto). A produção deste instrumento está relacionada a diferentes cadeias operatórias (prancha de madeira, dentes e fixação destes na prancha) que juntas formam um sistema técnico (Geneste 1991), do qual, arqueologicamente, são encontrados os vestígios líticos, de maior durabilidade que os demais envolvidos, de origem orgânica. Os (possíveis) dentes de ralador foram elaborados sobre pequenas lascas mais longas do que largas, de morfologia retangular, de sílexito, debitadas e retocadas por percussão direta dura ou por percussão sobre bigorna, sendo a segunda, a técnica mais frequente. Assim, objetiva-se apresentar não apenas a cadeia operatória de produção destes pequenos instrumentos, inserida dentro do sistema técnico de produção do ralador, mas também os estigmas de lascamento.

## PALAVRAS-CHAVE

Tecnologia lítica; Amazônia; dente de ralador.